XI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA E
XXIX Semana de Iniciação Científica
Ciência, Inovação e Transformação Social no Semiárido
23 a 27 de Novembro de 2026
URCA-Universidade Regional do Cariri
PRPGP- Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

# ANÁLISE TEMPORAL DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO ESTADO DO CEARÁ DE 2015 A 2024

**Resumo:** O câncer de mama é causado pela multiplicação desordenada de células anormais da mama com potencial de invadir outros órgãos. Acomete majoritariamente mulheres, estando associado a fatores de risco como fatores endócrinos, ambientais, genéticos e idade, sendo frequente a partir dos 50 anos. A neoplasia mamária é a principal causa de morte por câncer em mulheres no Brasil, o Ceará apresentou a maior incidência entre os estados do Nordeste em 2023. Por isso, vê-se a necessidade de estudar a evolução da mortalidade no estado auxiliando na elaboração de estratégias de saúde pública. O objetivo deste estudo consiste em analisar epidemiologicamente a mortalidade por câncer de mama no Ceará, no período de 2015 a 2024. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, documental e de abordagem quantitativa, com dados extraídos em outubro de 2026 do Atlas de Mortalidade por Câncer do Instituto Nacional de Câncer (INCA). Foram analisados os óbitos por câncer de mama (CID-10 C50) em mulheres no Ceará, no período de 2015 a 2024. Os óbitos absolutos foram analisados segundo ano do óbito e faixa etária, conforme as categorias disponibilizadas pelo tabulador. A distribuição espacial foi avaliada por meio das taxas brutas de mortalidade por 100.000 mulheres, segundo as regiões de saúde do estado, utilizando a ferramenta de representação espacial do Atlas. Estas taxas regionais correspondem às médias do período de 2015 a 2024. Por utilizar dados públicos, sem possibilidade de identificação individual, o estudo enquadra-se no art. 1º da Resolução CNS nº 510/2016. Após análise dos dados, foram registrados 7.316 óbitos por câncer de mama em mulheres no Ceará. O número passou de 638 em 2015 para 874 em 2024, variação de 37% entre o período, a qual se refere ao número absoluto de óbitos e não permite inferir que houve aumento da taxa ou risco de mortalidade. Em relação à faixa etária, o grupo de 50 a 59 anos concentrou o maior número de óbitos, com 1.723 registros (23,6%), seguido por 60 a 69 anos, com 1.501 (20,5%), e por 80 anos ou mais, com 1.195 (16,3%). Quanto à distribuição espacial, foram identificadas diferenças nas taxas brutas médias de mortalidade entre as regiões de saúde. Fortaleza apresentou a maior taxa, com 19,75 óbitos por 100.000 mulheres, seguida por Limoeiro do Norte (18,94). As menores taxas foram observadas em Camocim (8,38), Tianguá (10,04) e Acaraú (10,58). Isto reflete a heterogeneidade territorial, inferindo possível desigualdade no acesso aos serviços de saúde associados à doença. Conclui-se que a mortalidade por câncer de mama no Ceará apresentou oscilações no período analisado, com maior número absoluto de óbitos em 2024 que em 2015 e distribuição territorial variada das taxas médias. A interpretação dos achados é limitada, não sendo possível estabelecer fatores causais associados aos óbitos. Contudo, a análise pode subsidiar o planejamento de ações de prevenção e investigações futuras sobre o acesso ao diagnóstico e ao tratamento do câncer de mama, buscando reduzir a mortalidade no estado.

**Palavras-chave:** Epidemiologia. Neoplasias da mama. Mortalidade.